

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

No Morumbi, roubo faz comércio fechar a porta mais cedo

O bairro teve a maior alta de roubos (37%) de toda a capital no último ano; na terça, suspeito morreu em tentativa de assalto

GIOVANNA CASTRO

A recorrência e a violência de assaltos no Morumbi, bairro da zona sul de São Paulo, tem

preocupado comerciantes e moradores da região. O bairro teve a maior alta de roubos (37%) de toda a capital no último ano, conforme dados da Secretaria de Segurança Pública. Para tentar se proteger, os empresários têm fechado as portas mais cedo e, assim como os prédios residenciais, contratado segurança particular.

Na terça-feira, uma tentativa de roubo resultou em disparo de arma de fogo e morte de

um suspeito em plena luz do dia na Rua Deputado João Susumu Hirata, uma das mais movimentadas da região. Quatro homens armados, que chegaram em motocicletas, tentaram roubar um veículo e foram surpreendidos por um policial militar que, apesar de estar de folga, reagiu. Uma câmera de segurança filmou a ação.

“Os clientes que estavam nas mesas da calçada tiveram de entrar correndo na loja para se proteger. Uma mulher usou o próprio corpo de escudo para a mãe idosa. Cena de horror”, contou um comerciante, que preferiu não se identificar, ao **Estado**. “Naquela hora, pensei em fechar a loja de vez. O faturamento já caiu muito nos últimos anos, porque as pessoas têm medo de andar na rua, não passeiam mais a pé.”

Na opinião dos empresários e vendedores, a falta de mais policiamento e uma iluminação pública insuficiente nas ruas contribuem para o cenário.

Medo no ateliê de costura
Comerciante diz manter a porta fechada, abrindo só para clientes, e terminar o expediente às 18h

Alguns comércios, como o de Eliane Silvestre, dona de um ateliê de costura, têm optado por fechar portas mais cedo. “Estamos morrendo de medo, mantendo a porta fechada e abrindo só para clientes. Antes, fechávamos às 19h, mas agora estamos preferindo começar cedo e fechar às 18h.”

“As clientes dizem ter medo

de vir. Muita gente prefere fazer compras só no shopping, entrando direto pelo estacionamento, do que parar o carro na rua e comprar em lojas de rua, como a nossa”, afirma Eliane, que mora no bairro há mais de 20 anos. Segundo ela, a situação piorou nos últimos anos, o que se reflete até na desvalorização dos imóveis.

TENSÃO. Marcia dos Santos, de 32 anos, vendedora, diz que o sentimento coletivo é de tensão. “Pelo menos uma vez por semana, a gente vê algo parecido (como a tentativa de roubo nesta semana) ou alguém contando sobre um assalto”, afirma. “No caminho para o ponto de ônibus, ali na Giovanni Gronchi, também ficamos com medo, andamos sempre em alerta. É estressante.” ●

GRANDE OPORTUNIDADE LEILÃO DE MATERIAIS



29/02 ÀS 15H
SOMENTE ONLINE

**GRUPO GERADOR 1825KW
2280KVA 480V CATERPILLAR**



SODRÉ SANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 9777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Cresce a contratação de empresas de segurança

Os comerciantes têm se unido e contratado empresas de segurança particular, que também pede anonimato. Condomínios residenciais também pagam por esse tipo de segurança para além dos muros dos prédios.

Grande parte dos roubos

prender”, comentou uma empresária, que também pede anonimato. Condomínios residenciais também pagam por esse tipo de segurança para além dos muros dos prédios. Grande parte dos roubos

ocorre por meio de abordagens a carros. “Quem tem condições só anda de carro blindado no Morumbi. Eles atacam principalmente em locais onde tem trânsito de carros, como nas portas de escolas e nos

semáforos”, diz Maria Paula Albuquerque, de 42 anos, contadora e moradora do bairro há mais de 20 anos. Entradas e saídas de comércios, especialmente os de grande porte, como supermercados, também são visadas, segundo moradores. Na maioria das vezes, os ladrões levam o

celular da vítima, para ter o Pix. Conforme a Secretaria de Segurança Pública, na região do 89.º DP (Morumbi), houve 1.395 prisões e apreensões em 2023, aumento de 38,7% em comparação a 2022. E foram retiradas das ruas 167 armas de fogo e recuperados 401 veículos roubados ou furtados. ●